

TRADUÇÃO

29 de dezembro de 2015

À Conferência dos
Corpos Continentais de Conselheiros

Amigos muito Amados,

O Plano em que o mundo bahá'í embarcou há quase cinco anos está na sua última etapa; a contagem final das suas realizações continua a crescer, mas encerrará em breve. O esforço coletivo que inspirou exigiu a plena confiança naqueles poderes com que o Senhor benévolos dotou os Seus bem-amados. Reunidos convosco neste momento de reflexão, estamos conscientes da determinação dos amigos em levar o atual Plano a um final adequado, e do anseio de avançar ainda mais no caminho que a experiência delineou.

A distância considerável que já foi percorrida ao longo desse caminho é evidente nos resultados mais impressionantes do Plano atual. A meta ambiciosa de elevar a 5,000 o número de agrupamentos com um programa de crescimento em andamento, qualquer que seja o nível de intensidade, prevê-se que seja alcançada nos meses que antecedem o Ridván de 2016. Em muitas dezenas de agrupamentos, há mais de mil habitantes, por vezes, vários milhares, a participar num padrão de atividades bem estabelecido que abrange cada vez maiores números de pessoas, originando comunidades cujos hábitos de pensamento e ação estão enraizados na Revelação de Bahá'u'lláh. No mundo inteiro, meio milhão de indivíduos já tiveram oportunidade de terminar, pelo menos, o primeiro livro da sequência de cursos, um feito extraordinário que estabeleceu uma base segura para o sistema de desenvolvimento de recursos humanos. Uma geração de jovens está a ser galvanizada para a ação pela visão irresistível de como pode contribuir para a construção de um novo mundo. Maravilhados com o que veem, os líderes da sociedade de alguns locais estão a incentivar os bahá'ís a disponibilizar amplamente os seus programas destinados à educação dos mais novos. Perante uma complexidade cada vez maior, as instituições bahá'ís e as suas agências estão a arranjar maneira de organizar as atividades de cada vez maiores números de amigos através da promoção da colaboração e do apoio mútuo. E a capacidade de aprendizagem, que representa um legado tão inestimável dos Planos anteriores, está a estender-se para além do domínio da expansão e consolidação até abranger outras áreas das iniciativas bahá'ís, especialmente a ação social e a participação nos discursos prevalecentes na sociedade. Vemos uma comunidade fortalecida com os dons do vigor e da experiência arduamente adquiridos, que resultaram de duas décadas de esforço incansável focalizado numa meta comum: o avanço significativo do processo de entrada em tropas.

Não há dúvida que este processo deve desenvolver-se ainda mais; apesar dos acontecimentos demonstrarem que já teve um avanço significativo. Preparou os amigos de

Deus para um teste mais exigente às suas capacidades, que irá reclamar ainda mais da vossa instituição à medida que os mobilizam para cumprir os seus requisitos. Neste próximo Plano, que vai terminar no limiar do segundo século da Idade Formativa da Fé, convocamos os crentes de todo o mundo para o imenso esforço necessário para fazer vingar as sementes que foram amorosa e assiduamente plantadas e regadas nos cinco Planos que o antecederam.

A emergência de um programa de crescimento

O desenvolvimento de um processo de crescimento num agrupamento contém algumas características comuns, embora seja natural que cada caso possua aspectos únicos e seja moldado pela recetividade dos que são expostos aos ensinamentos divinos. Muitas destas características foram discutidas na nossa mensagem à vossa conferência em 2010, onde foi feita referência a um conjunto de marcos que assinalam o progresso ao longo de um caminho de desenvolvimento. Ao longo deste período, aumentou a compreensão coletiva sobre o que é necessário para que os amigos de um agrupamento passem o primeiro dos marcos por nós descrito, e a seguir o segundo.

No Plano de Cinco Anos que agora termina, a tarefa dos crentes tem sido a aplicação de tudo o que tinham aprendido nos Planos anteriores no trabalho de alargar o processo de crescimento a milhares de novos agrupamentos. Isto demonstrou que muito depende da capacidade das instituições recorrerem à ajuda de amigos de outros agrupamentos, para reforçar a ação da comunidade bahá'í existente, por exemplo, através de visitas de equipas de ensino ou de facilitadores. Em muitos lugares, o processo de instituto começa com o auxílio de crentes de comunidades vizinhas mais fortes, que encontram maneiras criativas de chegar às populações locais, aos jovens em especial, e os apoiam quando começam a dedicar-se ao serviço. Os esforços para estimular as atividades num agrupamento, especialmente se ainda não tiver sido aberto à Fé, são potenciados quando um ou mais indivíduos ali se estabelecem como pioneiros internos, concentrando a sua atenção numa parte da aldeia, ou até mesmo numa única rua onde a recetividade é elevada. Muito mais de 4,500 crentes já se levantaram para servir deste modo durante o atual Plano, o que constitui uma proeza surpreendente.

Seja qual for a combinação de estratégias utilizada, a meta principal é iniciar um processo para desenvolver capacidades no agrupamento através do qual os seus habitantes, impelidos pelo desejo de contribuir para o bem-estar espiritual e material das suas comunidades, sejam preparados para começar a oferecer atos de serviço. Uma vez concretizado este requisito fundamental, surge o programa de crescimento. Naturalmente, é essencial o apoio dos membros da Junta Auxiliar e dos seus assistentes, cujo envolvimento próximo desde os primeiros sinais de atividade ajude os amigos a manter uma visão clara e unificada das necessidades.

Fortalecimento do padrão de ação

Em pouco tempo, surge um núcleo de amigos no agrupamento que trabalham e consultam juntos, e que realizam atividades. Para que o processo de crescimento continue a avançar, deve aumentar o número de pessoas com este compromisso, e elevar-se proporcionalmente a sua capacidade de levar a cabo ações sistemáticas dentro da estrutura do

Plano. E tal como o desenvolvimento de um organismo vivo, o crescimento pode ocorrer rapidamente se estiverem reunidas as condições propícias.

A primeira destas condições é um processo de instituto a ganhar força, dado o seu papel determinante na promoção do movimento das populações. Os amigos que começaram a estudar os materiais do instituto e que também estão a investir as suas energias na organização de aulas para crianças, grupos de pré-jovens, reuniões devocionais, ou noutras atividades relacionadas, são incentivados a continuar a avançar através da sequência de cursos, ao mesmo tempo que continua a aumentar o número dos que começam o seu estudo. Quando se mantém o fluxo de participantes através dos cursos do instituto e para o campo de ação, aumenta o grupo dos que sustêm o processo de crescimento. O progresso depende em grande parte da qualidade dos esforços dos que servem como facilitadores. Nesta fase inicial, muitos deles podem vir de outros agrupamentos, mas em simultâneo surgem alguns amigos locais que, à medida que aumenta a sua capacidade de ação, começam a ajudar outros a estudar os materiais do instituto. Os esforços para orientar o primeiro grupo de facilitadores do agrupamento devem procurar um meio-termo de dois resultados indesejáveis. Se os indivíduos avançarem através dos cursos do instituto demasiado depressa, a capacidade de serviço não se desenvolverá suficientemente; se o estudo se prolongar exageradamente, o processo fica privado do dinamismo essencial ao desenvolvimento. Em diversas circunstâncias, foram usadas soluções criativas com vista à obtenção do equilíbrio necessário, de modo a assegurar que, num período de tempo razoável, alguns dos residentes do agrupamento sejam capacitados para servir como facilitadores.

Naturalmente, a capacitação por si só não conduz ao progresso. Os esforços para construir capacidade são insuficientes se não se tomarem rapidamente medidas para acompanhar os indivíduos no campo de serviço. Um nível de apoio adequado vai muito para além de palavras encorajadoras. Quando alguém se prepara para desempenhar uma tarefa nova, a oportunidade de trabalhar em conjunto com alguém que tenha experiência eleva a consciência das possibilidades. A certeza de obter ajuda prática pode conceder a um principiante inexperiente a coragem necessária para iniciar uma atividade pela primeira vez. Deste modo, as almas avançam juntas na sua compreensão, partilham humildemente as percepções que possuem num dado momento e procuram aprender avidamente com os seus companheiros de viagem no caminho do serviço. A hesitação retrocede e a capacidade desenvolve-se até chegar ao ponto em que a pessoa consegue realizar atividades independentemente e, por sua vez, acompanhar outros no mesmo caminho.

No que diz respeito ao instituto, o fluxo de participantes através dos seus cursos origina uma necessidade crescente de serem sistematicamente ajudados à medida que começam a servir como professores de crianças, animadores de pré-jovens e facilitadores. Surgem, de modo natural, oportunidades para o núcleo dos que já ganharam alguma experiência nas atividades educativas de poderem ajudar aqueles que estão a começar. A facilidade com que um indivíduo ajuda outras pessoas a avançar nos seus esforços pode fazer com que lhe sejam atribuídas responsabilidades específicas. Deste modo, vão emergindo gradualmente os coordenadores de cada uma das etapas do processo educativo de acordo com as necessidades. As suas ações são sempre motivadas pelo desejo de ver o desenvolvimento de capacidade nos outros e de fomentar amizades baseadas em cooperação e reciprocidade.

De forma evidente, o processo de instituto aumenta a capacidade de realizar uma ampla gama de empreendimentos; os participantes são encorajados, desde os primeiros cursos, a visitar os seus amigos nas suas casas e a estudar uma oração em conjunto, ou a partilhar um tema dos ensinamentos bahá'ís. Quando, por fim, as provisões, maioritariamente informais, para ajudar os amigos nestas iniciativas demonstram ser insuficientes, significa que há necessidade de criar uma Comissão de Ensino do Agrupamento. O seu foco principal é a mobilização de indivíduos, frequentemente através da formação de equipas, para a disseminação do padrão de atividades no agrupamento. Os seus membros veem qualquer pessoa como um colaborador potencial num empreendimento coletivo, e valorizam a sua própria parte nutrindo um espírito de propósito comum na comunidade. Com a Comissão instituída, podem aumentar consideravelmente os esforços em curso de convocar encontros destinados à adoração, realizar visitas a casa, e ensinar a Fé. Deveis encorajar as Assembleias Espirituais Nacionais e os Conselhos Regionais Bahá'ís, bem como os institutos de capacitação, a estarem atentos ao momento em que as condições num agrupamento exijam que os arranjos organizativos assumam uma forma definitiva, sem agir prematuramente, nem adiar demasiadamente o aparecimento de estruturas formais.

Tal como os indivíduos, as agências que emergem no agrupamento também precisam de assistência à medida que assumem os seus deveres. É essencial a ajuda dos membros da Junta Auxiliar nesse sentido, mas é também uma responsabilidade importante dos Conselhos Regionais Bahá'ís ou, na sua ausência, da própria Assembleia Espiritual Nacional e é, de igual modo, uma preocupação premente dos institutos de capacitação. A capacidade de servir habilmente ao nível do agrupamento aumenta quando se criam espaços onde os crentes envolvidos podem estudar as orientações, refletir nas suas ações à sua luz e retirar daí a sua visão, e também de estar em contacto com a fonte de conhecimento mais amplo gerada nos agrupamentos próximos ou mais distantes. Em vez de formular planos no abstrato, as consultas conduzidas em tais espaços visam frequentemente capturar a realidade do agrupamento naquele momento particular e identificar os passos seguintes para facilitar o progresso. Os que servem a nível nacional e regional podem contribuir muito, aconselhando os amigos e expandindo a sua visão do que pode ser realizado, mas não devem procurar impor as suas próprias expetativas no processo de planificação; antes pelo contrário, estão a ajudar os crentes que trabalham no agrupamento a melhorar gradualmente a sua aptidão em conceber e implementar um curso de ação fundamentada na experiência acumulada nas bases da comunidade e no conhecimento das condições existentes. Para poderem desenvolver a capacidade das agências do agrupamento a aprender e a agir sistematicamente, as instituições nacionais e regionais precisam ser conscientes e metódicas nos seus esforços junto delas. O apoio dos vossos auxiliares neste trabalho irá assegurar que cada elemento do processo de crescimento alcança as características necessárias e que são mantidas a integridade e a coerência de todas as iniciativas.

O impulso de aprender através da ação está, naturalmente, presente entre os amigos desde o princípio. A introdução de ciclos trimestrais de atividades incorpora esta capacidade emergente e permite que ela se reforce constantemente. Apesar desta capacidade estar especificamente associada com a reunião de reflexão e com a fase de planificação de um ciclo, especialmente com a reunião de reflexão que regula o seu batimento rítmico, também é exercitada noutras alturas do ciclo pelos que prosseguem linhas de ação relacionadas. Reparámos que à medida que a aprendizagem acelera, os amigos ficam mais capazes de ultrapassar os reveses, sejam grandes ou pequenos: diagnosticando as suas causas, explorando

os princípios subjacentes, lançando mão de experiências relevantes, identificando medidas corretivas, e avaliando o progresso, até que o processo de crescimento tenha sido completamente revigorado.

A transformação individual e coletiva, efetuada através da Palavra de Deus, está no âmago do padrão de ação que evolui no agrupamento. Desde o início da sequência de cursos, o participante encontra-se com a Revelação de Bahá'u'lláh, quando considera temas de fundo, como, adoração, serviço à humanidade, a vida da alma e a educação de crianças e pré-jovens. À medida que a pessoa cultiva o hábito de estudar e de refletir profundamente na Palavra Criativa, o processo de transformação manifesta-se na aptidão de expressar a compreensão de conceitos profundos e de explorar a realidade espiritual em conversas significativas. Estas capacidades são visíveis não só nas discussões elevadas que caracterizam cada vez mais as interações no seio da comunidade, como também nas conversas correntes mais abrangentes, sobretudo entre os jovens bahá'ís e os seus amigos, chegando até aos pais cujas filhas e filhos estão a beneficiar com os programas educativos da comunidade. Através de interações deste tipo, eleva-se a consciência das forças espirituais, dicotomias aparentes cedem perante percepções inesperadas, fortalece-se um sentimento de unidade e de vocação comum, reforça-se a confiança de que se pode criar um mundo melhor, e torna-se manifesto um compromisso com a ação. Estas conversas distintivas atraem cada vez maiores números de pessoas a tomar parte em algumas atividades da comunidade. Temas como fé e certeza emergem naturalmente, desencadeados pela recetividade e pelas experiências dos envolvidos. O que está claro, pois, é que à medida que o processo de instituto ganha impulso num agrupamento, o ato de ensinar passa a assumir maior proeminência na vida dos amigos.

À medida que o progresso continua, o aumento de capacidade acrescida de ter conversas significativas é aproveitado nos planos das instituições. Quando os ciclos de atividade emergem formalmente, esta capacidade é ainda mais estimulada através da fase de expansão, que é tão determinante para o resultado de cada ciclo. Os objetivos exatos de cada fase de expansão variam, por conseguinte, em função das condições do agrupamento e das circunstâncias da comunidade bahá'í. Nalguns casos, a meta é aumentar a participação nas atividades nucleares; noutras, descobre-se a predisposição para aceitar a Fé. As conversas sobre a Pessoa de Bahá'u'lláh e o propósito da Sua missão decorrem num conjunto de ambientes, incluindo firesides e visitas a casa. As ações realizadas durante esta fase possibilitam que sejam exercitadas e refinadas as competências desenvolvidas através do estudo dos materiais do instituto pertinentes. À medida que aumenta a experiência, os amigos tornam-se peritos em perceber quando encontram alguém que os quer ouvir, decidem quando devem ser mais diretos na partilha da mensagem, removem obstáculos que impedem a compreensão e ajudam os simpatizantes a abraçar a Causa. A abordagem de trabalhar em equipas permite aos amigos servir juntos, oferecer apoio uns aos outros e criar confiança; e, até mesmo quando realizam ações individuais, coordenar os seus esforços para obter maiores efeitos. O seu foco e investimento de tempo conferem a esta curta mas decisiva fase do ciclo a intensidade que ela exige. Este espírito de elevada determinação serve para multiplicar os poderes da comunidade e, a cada novo ciclo, os amigos aprendem a depender cada vez mais das potentes confirmações do reino divino que as suas ações atraem.

Há cinco anos, a maioria dos agrupamentos onde tinha sido estabelecido um programa intensivo de crescimento eram aqueles onde já vivia um razoável número de bahá'ís, muitas

vezes geograficamente dispersos. Os esforços da parte dos crentes para fazer avançar o trabalho convidando a participação de amigos, colegas de trabalho, família alargada e conhecidos, contribuiu consideravelmente para aumentar o nível de atividades no agrupamento. Na verdade, o aumento da participação desta maneira tornou-se um aspeto familiar da vida bahá'í e continua a ser essencial. Ao mesmo tempo, a experiência indica que é preciso mais do que isso para que o crescimento acelere através do fluxo constante de novos participantes a entrar no processo de instituto. O padrão de vida comunitária precisa de ser desenvolvido nos locais onde a recetividade é abundante, nos pequenos centros populacionais onde pode ser mantida uma atividade intensa. É aqui, no trabalho de construção de comunidades em meios tão reduzidos, que se expressam com maior coerência as dimensões interligadas da vida comunitária, e se sentem mais fortemente os processos de transformação coletiva; é aqui que, no devido momento, é mais visível o poder de construção da sociedade inerente na Fé.

Portanto, uma tarefa significativa que vos espera e aos vossos auxiliares, no princípio do próximo Plano, será a de ajudar os amigos de todos os lugares a compreender que, para que os programas de crescimento existentes ganhem força, é preciso adotar amplamente e prosseguir sistematicamente a estratégia de começar as atividades de construção de comunidades em bairros e aldeias que sejam promissores. Os indivíduos que servem nessas áreas aprendem a explicar o propósito dessas atividades, a demonstrar através de atos a pureza dos seus motivos e a nutrir ambientes onde os hesitantes se possam sentir seguros, a ajudar os habitantes a verem as imensas oportunidades criadas pelo trabalho em conjunto, e a encorajá-los a levantar-se para servir os melhores interesses da sua sociedade. No entanto, o reconhecimento do valor real deste trabalho também deve aumentar a consciência quanto ao seu carácter delicado. Um padrão de ação incipiente numa área pequena pode ser facilmente sufocado pelo excesso de atenção exterior; assim, não é preciso que seja elevado o número de amigos que se mudam para esses locais ou que os visitam frequentemente; pois, afinal, o processo que está em curso depende essencialmente dos próprios residentes. Aquilo que é exigido àqueles que estão envolvidos, no entanto, é um compromisso de longa duração e o desejo de se familiarizar a tal ponto com a realidade do lugar, que se integrem na vida local e que, livres de qualquer traço de preconceito ou paternalismo, formem laços de verdadeira amizade, próprios de companheiros numa jornada espiritual. A dinâmica que se desenvolve nessas condições cria um forte sentimento de vontade e de movimento coletivos. Com o passar do tempo, o agrupamento como um todo e os seus centros de atividade intensa, infundirão mutuamente uma compreensão elevada, que advém dos esforços para aplicar os ensinamentos em diferentes contextos.

À medida que os amigos de um agrupamento continuam a reforçar e a alargar as atividades de construção de comunidades que ganham forma à sua volta, torna-se evidente que se alcançou um progresso significativo. Agora, já estão a postos todos os elementos do sistema necessários para que o crescimento seja sustentável. A chegada ao segundo marco na continuidade do desenvolvimento, tal como vos descrevemos há cinco anos, vem acompanhada de um progresso qualitativo, mas também quantitativo, tal como o aumento no número de pessoas envolvidas em conversas que possibilitam descobrir e nutrir a recetividade, no número de casas que são visitadas, nas atividades nucleares e na sua participação, no número de indivíduos que iniciam a sequência de cursos ou que apoiam outros à medida que estes ganham confiança para servir. A participação nos encontros que assinalam as Festas de Dezanove Dias e os Dias Sagrados Bahá'ís é promovida pelas Assembleias Espirituais Locais. Estes avanços

são os sinais mais visíveis de um desenvolvimento muito mais importante: a disseminação gradual, no seio de uma população, de um padrão de vida comunitária baseado nos ensinamentos de Bahá'u'lláh. E, naturalmente, o número de crentes aumenta.

Nos últimos cinco anos, o caminho que conduz ao aparecimento de um programa intensivo de crescimento ficou muito mais discernível. Deve ser prosseguido com determinação. No Plano que terá início neste Ridván, apelamos a que o crescimento acelere em todos os agrupamentos onde já começou. Não obstante as características naturais de um processo orgânico, deve aparecer um arco claro de progresso no decorrer de vinte ciclos. Este esforço combinado deve procurar elevar para 5,000 o número de agrupamentos com um programa intensivo de crescimento até ao Ridván de 2021.

Definimos este objetivo para o mundo bahá'í com a plena consciência de que é verdadeiramente formidável; que exigirá um trabalho hercúleo, que muitos sacrifícios terão de ser feitos. Mas perante o drama de um mundo que sofre cada vez mais a cada dia que passa privado do elixir de Bahá'u'lláh, não podemos, em consciência, pedir menos do que isso aos Seus devotados seguidores. Se Deus quiser, os seus esforços provarão ser dignos de coroar uma centena de anos de labuta e assinalar uma etapa de façanhas, ainda inimagináveis, que devem adornar o segundo século da Idade Formativa.

Nos próximos meses, ireis iniciar consultas com as Assembleias Espirituais Nacionais para avaliar em conjunto as implicações que esta meta global tem para as suas respetivas comunidades, um processo consultivo que deve ser rapidamente alargado até às bases da comunidade. A ação deve vir logo a seguir. Anticipamos que o progresso será mais rapidamente alcançado nas regiões onde um ou mais programas intensivos de crescimento estão a ser sustentados há algum tempo, pois estes proporcionam uma valiosa fonte de conhecimento e experiência e representam um reservatório de recursos humanos quando são feitos esforços para fortalecer áreas vizinhas. A prossecução desta meta também resultará na emergência de novos programas de crescimento, muitas vezes em agrupamentos ainda não abertos e que estão perto daqueles onde ocorreu um progresso significativo. Tal fluxo de assistência tem a sua origem nos imperativos estabelecidos nas Epístolas do Plano Divino.

Acolher grandes números de pessoas e gerir a complexidade

Quando se inicia um programa de crescimento num agrupamento, pode haver só um punhado de indivíduos envolvidos na sua promoção e os que participam podem ser de apenas algumas famílias; no entanto, tal como seria de esperar esses números aumentam quando o programa se torna intensivo: possivelmente para dezenas de indivíduos ativos no trabalho de expansão e consolidação, ao passo que os participantes podem passar a uma centena. Mas para se conseguir chegar a números mais elevados, com a mobilização de mais de cem pessoas, cujo serviço as liga a muitas centenas ou inclusive milhares, é preciso capacidade de adaptação ao aumento substancial da complexidade.

À medida que o processo de crescimento ganha intensidade, os esforços dos amigos para se envolver em conversas significativas leva-os a muitos espaços sociais, possibilitando que um amplo conjunto de pessoas se familiarize com os ensinamentos e considere seriamente o contributo que pode dar para o melhoramento da sociedade. Além disso, cada vez mais lares

são alvo das atividades de construção de comunidades, fazendo com que cada um deles seja um ponto de difusão da luz da guia divina. O processo de instituto passa a ser apoiado por um número de amigos cada vez maior a servir habilmente como facilitadores que, ciclo após ciclo, oferecem entre todos a sequência completa dos cursos do instituto, muitas das vezes com assinalável intensidade. Assim, o desenvolvimento de recursos humanos prossegue com interrupções mínimas e gera um reservatório de trabalhadores em constante expansão. Embora continue a apoiar-se num diversificado conjunto de habitantes do agrupamento, quem estuda os cursos em maior número são frequentemente os jovens. O efeito transformador do estudo da Palavra de Deus é experimentado por muitos dos que são tocados, de algum modo, pelas atividades da comunidade. À medida que engrossa o fluxo de pessoas a iniciar um caminho de serviço, ocorre um progresso considerável em todos os aspectos dos esforços dos amigos para a construção de comunidades. Multiplicam-se os números dos animadores dos grupos de pré-jovens e dos professores de aulas de crianças, o que alimenta a expansão destes dois programas vitais. As crianças podem passar de um nível de aula para o seguinte, enquanto os pré-jovens progredem de um ano para o outro e fundamentam a sua aprendizagem no serviço à sociedade. As agências do agrupamento, impulsionadas pelo apoio das Assembleias Espirituais Locais, encorajam e fomentam a passagem natural dos participantes de uma etapa do processo educativo para a seguinte. Agora, passamos a ter firmemente enraizado no agrupamento um sistema educativo com todos os seus componentes.

Este tipo de progresso exige o esforço concertado dos amigos onde quer que residam no agrupamento. Todavia, a experiência do Plano atual demonstrou que um padrão de ação capaz de abranger grandes números de pessoas depende principalmente do trabalho de levar mais aldeias e bairros – lugares onde a convergência das forças espirituais está a efetuar uma mudança rápida num conjunto de pessoas — até ao ponto em que eles próprios consigam manter uma atividade intensa. Um grupo de indivíduos em cada um desses locais assume a responsabilidade pelo processo de construção de capacidade dos seus habitantes. Uma secção mais ampla da população está a ser envolvida em conversas e as atividades estão a ser abertas de uma só vez a grupos inteiros – comunidades de amigos e vizinhos, grupos de jovens, famílias inteiras – permitindo-lhes compreender como é que a sociedade que os rodeia pode ser remodelada. A prática dos encontros destinados a adoração coletiva, algumas vezes para orações matinais, nutre em todos eles uma ligação muito mais profunda com a Revelação de Bahá'u'lláh. Os hábitos, os costumes e os modos de expressão prevalecentes tornam-se, todos eles, suscetíveis à mudança – são manifestações exteriores de uma, ainda mais profunda, transformação interior que afeta muitas almas. Os laços que os ligam ficam mais afetuosos. Qualidades de apoio mútuo, reciprocidade e serviço aos outros, começam a surgir como características de uma cultura emergente e vibrante no seio dos que estão envolvidos nas atividades. Os amigos desses locais ajudam as agências do agrupamento a alargar o processo a diferentes partes do agrupamento, pois estão desejosos de apresentar a outras pessoas a visão de transformação que eles próprios já vislumbraram.

No decorrer das suas iniciativas, os crentes encontram receptividade no seio de populações distintas que representam um determinado grupo étnico, tribal ou de outro tipo, que pode estar concentrado numa pequena área ou espalhado pelo agrupamento, ou até mesmo fora dele. Ainda há muito que aprender sobre as dinâmicas envolvidas quando uma população deste género aceita a Fé e fica galvanizada pela sua influência edificadora. Salientamos a importância deste trabalho para o progresso da Causa de Deus: a cada povo corresponde uma parte na

Ordem Mundial de Bahá'u'lláh, e todos devem reunir-se em conjunto sob o estandarte da unicidade da humanidade. Nas suas etapas iniciais, os esforços sistemáticos para chegar a uma população e fomentar a sua participação no processo de construção de capacidade aceleram assinalavelmente quando os membros dessa população estão na vanguarda desses esforços. Esses indivíduos terão uma percepção especial das forças e estruturas existentes nas suas sociedades que podem reforçar de diversas maneiras as iniciativas em curso.

À medida que o crescimento continua a avançar no agrupamento, aumentam as exigências no esquema organizativo do instituto de capacitação. Agora são necessários mais coordenadores, alguns dos quais podem estar focalizados numa parte específica do agrupamento. No entanto, isso não deve resultar numa nova camada administrativa. Podem conseguir-se muitas coisas através da colaboração, à medida que os coordenadores começam a trabalhar em equipas, recorrendo à ajuda pontual de alguns indivíduos capazes. As interações continuadas e as trocas de experiências entre estas equipas enriquecem constantemente a compreensão e aumentam a eficácia do seu serviço. Os coordenadores também estão a descobrir que os seus esforços podem ser intensificados se os amigos que servem como professores de crianças, como animadores e como facilitadores, e que vivem perto uns dos outros conseguirem encontrar-se em pequenos grupos, nos locais onde servem e ajudar-se mutuamente.

Entretanto, a Comissão de Ensino do Agrupamento atinge um novo nível de funcionamento. Está envolvida numa leitura mais meticulosa das circunstâncias de todo o agrupamento: por um lado, avaliando com precisão as capacidades da comunidade e os efeitos que estão a ser produzidos pelo crescimento sustentável, e por outro, compreendendo as implicações das diversas realidades na construção de comunidades a longo prazo. Nos planos que elabora em cada ciclo, a Comissão apoia-se em grande parte naqueles que suportam a maior parte do trabalho de expansão e consolidação, mas como é elevado o número dos que estão, de algum modo, ligados com o padrão de atividade, torna-se mais premente um conjunto de questões: como mobilizar todos os crentes para apoiar as metas de ensino; como organizar visitas sistemáticas a casa dos amigos que poderiam beneficiar do aprofundamento e das discussões que os ligam à comunidade; como fortalecer os laços espirituais com os pais das crianças e dos pré-jovens; como alimentar o interesse dos que revelaram boa vontade para com a Fé mas que ainda não tomam parte nas suas atividades. Outra das suas preocupações é a promoção generalizada de reuniões devocionais para que centenas de pessoas, e finalmente milhares se envolvam em adoração na companhia das suas famílias e vizinhos. Naturalmente, o derradeiro propósito da Comissão é alargar continuamente o alcance das iniciativas da comunidade para que mais e mais almas se possam familiarizar com a mensagem de Bahá'u'lláh. No processo de gestão das complexidades inerentes ao seu próprio trabalho, que inclui a recolha e análise de dados estatísticos, assim como muitas outras tarefas, a Comissão apoia-se na ajuda de outros indivíduos para além dos seus próprios membros. Estas complexidades também requerem a colaboração cada vez mais íntima com as Assembleias Espirituais Locais.

Por seu lado, em resposta aos elevados números de pessoas a participar nas atividades, a Assembleia Espiritual Local está a fomentar a sua capacidade de cumprir com as suas muitas responsabilidades que realiza em nome de uma comunidade em crescimento. Procura criar um ambiente onde todos se sentem encorajados a contribuir para o empreendimento comum da

comunidade. Está desejosa de ver as agências do agrupamento serem bem sucedidas nos seus planos e o seu profundo conhecimento das condições da sua área permite-lhes promover o desenvolvimento dos processos que interagem na localidade. Com isto em mente, encoraja a participação dos amigos nas campanhas e nas reuniões de reflexão e fornece recursos materiais e outro tipo de ajudas às iniciativas e eventos organizados na localidade. A Assembleia também está atenta à necessidade de que os novos crentes sejam nutridos com cuidado, considerando onde e como lhes são apresentadas as diferentes dimensões da vida comunitária. Encorajando a sua participação nos cursos do instituto, procura assegurar que, desde o início, eles se vejam a si mesmos como protagonistas de um empreendimento nobre para construir o mundo de novo. Zela para que os encontros destinados às Festas de Dezanove Dias, comemorações de Dias Sagrados e eleições bahá'ís sejam oportunidades para reforçar os elevados ideais da comunidade, reforçar o seu sentimento de compromisso comum e fortalecer o seu caráter espiritual. À medida que aumenta o número de elementos da comunidade, a Assembleia reflete sobre a altura em que poderá ser benéfica a descentralização dessas reuniões de modo a facilitar a participação, cada vez maior, nessas ocasiões importantes.

Uma característica notável dos agrupamentos avançados é o modo de aprendizagem que permeia toda a comunidade e que estimula o desenvolvimento da capacidade institucional. Os relatos que oferecem percepções sobre um determinado método ou abordagem, ou sobre todo o processo, fluem continuamente entre as zonas de atividade. A reunião de reflexão geral do agrupamento, onde tantas aprendizagens são apresentadas, é frequentemente complementada com reuniões em áreas mais reduzidas, o que gera um forte sentimento de responsabilidade entre os que participam. Este sentimento de propriedade coletiva evidencia-se ciclo após ciclo: a força libertada por um corpo unido de pessoas que estão a zelar pelo seu desenvolvimento espiritual para as gerações vindouras. E à medida que o fazem, o apoio que recebem das instituições bahá'ís, regionais e nacionais e das suas agências, é sentido como um incessante fluxo de amor.

Um resultado natural do aumento, tanto dos recursos como da consciência das implicações da Revelação, na vida da população, é o despertar da ação social. Frequentemente, as iniciativas deste género emergem organicamente do programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens, ou são desencadeadas pelas consultas sobre as condições locais que ocorrem nos encontros da comunidade. A forma tomada por essas iniciativas pode ser diversa e incluir, por exemplo, apoio escolar às crianças, projetos para melhorar o ambiente físico e atividades para melhorar a saúde e prevenir a doença. Algumas iniciativas podem ser sustentadas e crescer gradualmente. Em muitos locais, a fundação de uma escola comunitária junto às bases surgiu da preocupação com a educação adequada das crianças e da consciência da sua importância, que fluiu naturalmente do estudo dos materiais do instituto. Por vezes, os esforços dos amigos podem ser imensamente reforçados através do trabalho de uma organização de inspiração bahá'í estabelecida nas imediações. No entanto, por muito humilde que seja na sua fase inicial, a iniciativa revela que uma população está a cultivar no seu seio uma capacidade crítica, com potencialidades e significâncias infinitas nos séculos vindouros: está a aprender a aplicar a Revelação às diversas dimensões da existência social. Tais iniciativas também servem para enriquecer a participação, a nível individual e coletivo, nos discursos prevalecentes na comunidade em geral. Como é de esperar, os amigos sentem-se mais imersos na vida da sociedade, um desenvolvimento que é inerente ao padrão de ação de um agrupamento desde o seu início, mas que agora é mais pronunciado.

A chegada do movimento da população até este ponto, demonstra que o processo que o produziu é suficientemente forte para alcançar e manter um elevado nível de participação em todos os aspectos dos empreendimentos de construção de capacidade, e para gerir a complexidade resultante. Este é um outro marco que os amigos passam, o terceiro desde que começou o processo de crescimento num agrupamento. Assinala o aparecimento de um sistema para alargar, centro após centro, um padrão dinâmico de vida comunitária capaz de integrar as pessoas — homens e mulheres, jovens e adultos — no trabalho da sua própria transformação espiritual e social. Isto já aconteceu em cerca de duzentos agrupamentos, que cobrem uma vasta gama de circunstâncias socioeconómicas, e prevemos que, no final do próximo Plano, poderá ser observado em muitas mais centenas. É um futuro a que os amigos que labutam em milhares de agrupamentos noutros lugares podem aspirar.

Em alguns agrupamentos onde o crescimento já chegou a este ponto, ocorreu um desenvolvimento ainda mais emocionante. Em algumas localidades destes agrupamentos, uma parte significativa da população já está envolvida nas atividades de construção de comunidade. Por exemplo, existem muitas aldeias pequenas onde o instituto conseguiu envolver a participação de todas as crianças e pré-jovens nos seus programas. Quando o alcance das atividades é generalizado, o impacto social da Fé torna-se mais evidente. A comunidade bahá'í obtém maior reconhecimento como voz moral distintiva na vida de uma população e consegue contribuir com uma perspetiva fundamentada para os discursos que a rodeiam, ou seja, para o desenvolvimento das novas gerações. As figuras de autoridade da sociedade em geral começam a recorrer à visão e à experiência derivadas das iniciativas de ação social inspiradas nos ensinamentos de Bahá'u'lláh. As conversas influenciadas por esses ensinamentos, relativas ao bem comum, atingem uma secção mais ampla da população, ao ponto de ser perceptível o seu efeito no discurso geral da localidade. Além da comunidade bahá'í, também outras pessoas, começam a olhar para a Assembleia Espiritual Local como uma fonte de sabedoria radiante, para onde se podem voltar em busca de iluminação.

Reconhecemos que este tipo de desenvolvimentos ainda é uma perspetiva distante para muitos, mesmo nos agrupamentos onde o padrão de atividades abrange números elevados. Mas em alguns lugares, este é o trabalho do momento. Em tais agrupamentos, enquanto os amigos continuam a ocupar-se com a sustentação do processo de crescimento, existem outras dimensões das iniciativas bahá'ís que requerem cada vez mais uma parte da sua atenção. Estão a tentar compreender como é que uma população local pode transformar a sociedade da qual é parte integrante. Esta será uma nova fronteira de aprendizagem para um futuro próximo, onde as percepções geradas irão beneficiar todo o mundo bahá'í.

Libertar o potencial da juventude

As maravilhosas façanhas da juventude no campo do serviço são um dos melhores frutos do Plano atual. Se fosse necessário ter uma prova do extraordinário potencial que a juventude possui, esta foi indubitavelmente dada. No rescaldo das conferências de juventude organizadas em 2013, a vaga de energia conferida ao trabalho realizado nos agrupamentos, demonstra claramente como a comunidade do Maior Nome está capacitada para dar forma às mais elevadas aspirações dos jovens. Como nos agrada constatar que, no seguimento da participação de mais de 80,000 jovens nessas conferências, um grupo adicional de mais de

100,000 se juntou a eles, tomando parte nos numerosos encontros entretanto realizados. As medidas para encorajar o total envolvimento destes contingentes crescentes nas atividades da comunidade devem constituir um componente principal do novo Plano.

A participação entusiástica da juventude também destacou o facto de que ela representa o elemento que melhor responde, em qualquer população receptiva a que os amigos procuraram chegar. O que foi aprendido a este respeito, é o modo de ajudar os jovens a ganhar consciência da contribuição que podem dar para melhorar a sua sociedade. À medida que a sua consciência se eleva, identificam-se cada vez mais com os objetivos da comunidade bahá'í e expressam o desejo de usar as suas energias no trabalho em curso. As conversas a este respeito acendem o interesse quanto ao modo como os poderes físicos e espirituais que têm disponíveis durante a sua vida, podem ser canalizados para satisfazer as necessidades dos outros, especialmente das gerações mais novas. Os encontros especiais para jovens que decorrem agora com maior frequência ao nível do agrupamento, ou até mesmo do bairro ou da aldeia, demonstram ser as ocasiões ideais para conferir maior intensidade a esta conversa continuada, e são uma característica comum dos ciclos de atividade em muitos agrupamentos.

A experiência indica que a discussão sobre a contribuição para a melhoria da sociedade não toca na mais profunda fonte de motivação se excluir a exploração de temas espirituais. A importância de “fazer”, de se levantar para servir e acompanhar outras almas, precisa de ser harmonizada com a noção de “ser”, de aumentar a compreensão dos ensinamentos divinos e de espelhar as forças espirituais na vida da própria pessoa. E é por isso que depois de terem sido apresentados à visão da Fé para a humanidade e ao caráter elevado da sua missão, os jovens sentem naturalmente o desejo de poder servir, um desejo a que os institutos de capacitação respondem prontamente. Na verdade, a libertação da capacidade dos jovens é uma missão sagrada para os institutos de capacitação. No entanto, a promoção dessa capacidade à medida que esta se desenvolve, é uma responsabilidade de todas as instituições da Causa. A boa vontade com que a juventude assume a iniciativa, seja qual for a linha de ação escolhida, pode ocultar o facto de que necessita de apoio sustentável da parte das instituições e agências do agrupamento para além dos passos iniciais.

Os jovens também se apoiam uns aos outros neste sentido, juntando-se em grupos para proceder ao estudo e discutir o seu serviço, reforçar uns aos outros os esforços e consolidar a sua determinação, procurando sempre alargar mais amplamente o círculo de amigos. O encorajamento oferecido deste modo por uma rede de companheiros, proporciona aos jovens a alternativa tão necessária às vozes sonantes que lhes acenam com as armadilhas do consumismo e com distrações compulsivas, assim como uma proteção contra os apelos para demonizar os outros. É neste cenário de enervante materialismo e de sociedades fragmentadas, que o programa dos pré-jovens revela o seu valor particular neste momento. Oferece aos jovens um campo de ação ideal onde podem ajudar os mais novos que eles próprios, a compreender as forças corrosivas que os visam em particular.

À medida que os jovens progridem no caminho de serviço, as suas iniciativas integram-se harmoniosamente nas atividades do agrupamento e, em consequência disso, toda a comunidade prospera como um todo coeso. Chegar junto das famílias dos jovens é uma maneira natural de fortalecer a construção de comunidade. As instituições e as agências estão a ser desafiadas para aumentar a sua própria capacidade, de modo a encontrar maneiras de tomar

sistematicamente consciência do potencial da juventude. Com uma consciência maior das circunstâncias e dinâmicas desta faixa etária, conseguem planificar em concordância - por exemplo, providenciando oportunidades para os jovens estudarem os cursos intensivamente, talvez, logo a seguir ao encerramento de um encontro de jovens. A infusão de energia de um grupo de jovens vibrantes, conduz à aceleração do trabalho no agrupamento.

Embora esteja correto que se tenham grandes expetativas daqueles que tanto têm para dar no caminho do serviço, os amigos devem evitar a adoção de uma visão estreita sobre as implicações do desenvolvimento da maturidade. A liberdade de movimento e a disponibilidade de tempo, permitem que os jovens sirvam de maneiras diretamente relacionadas com as necessidades da comunidade, mas à medida que se aproximam dos vinte anos, os seus horizontes alargam-se. Outras dimensões de uma vida coerente, igualmente exigentes e altamente meritórias, começam a fazer fortes apelos à sua atenção. Para muitos deles, uma prioridade imediata é o prosseguimento da educação, académica ou vocacional, segundo as suas possibilidades, e abrem-se-lhes novos espaços de interação com a sociedade. Além disso, os jovens, mulheres e homens, adquirem uma consciência aguda das exortações da Suprema Pena para casar, “para que apareça de vós quem faça menção de Mim entre os Meus servos” e para se ocupar em “ofícios ou profissões”. Tendo escolhido uma ocupação, os jovens podem naturalmente esforçar-se para contribuir para a sua área, ou até de a fazer avançar à luz das percepções que adquiriram através do estudo continuado da Revelação, e esforçam-se para ser exemplos de integridade e excelência no seu trabalho. Bahá'u'lláh louva “aqueles que ganham o seu sustento por meio da sua vocação e despendem em benefício de si próprios e dos seus semelhantes por amor a Deus, o Senhor de todos os mundos.” Esta geração de jovens irá constituir famílias que asseguram as bases de comunidades prósperas. Através do seu amor crescente por Bahá'u'lláh e do seu compromisso pessoal com o padrão com o qual Ele os chama, os seus filhos irão absorver o amor de Deus, “juntamente com o leite materno”, e abrigar-se sempre na Sua lei divina. É então evidente, que a responsabilidade da comunidade bahá'í para com estes jovens não termina quando eles começam a servir. As decisões significativas que tomam quanto ao rumo das suas vidas adultas determinarão se o serviço à Causa de Deus é apenas um capítulo breve e memorável dos seus anos mais novos, ou um centro fixo da sua existência terrena, uma lente através da qual todas as ações são focalizadas. Confiamos em vós e nos vossos auxiliares para assegurar que as deliberações das famílias, das comunidades, das agências e das instituições dão a devida atenção às expetativas dos jovens.

Promover a capacidade institucional

Os requisitos do Plano atual - o estabelecimento de milhares de novos programas de crescimento e o fortalecimento dos existentes - exigiram das instituições nacionais e regionais, assim como de vós mesmos, uma proeza de força e coordenação. Fazer-lhes face só foi possível graças ao espírito de colaboração entre os três protagonistas do Plano — o indivíduo, a comunidade, e as instituições. Este espírito foi o pré-requisito para este importante empreendimento, inclusive nas iniciativas especiais de instalação de pioneiros em países selecionados e, naturalmente, na organização das 114 conferências de juventude. A atitude prevalecente de serviço radiante, flexibilidade, e desprendimento das preferências pessoais, conferiu uma qualidade sagrada até mesmo a atividades administrativas rotineiras. Sem dúvida, as novas exigências do próximo Plano irão testar ainda mais a capacidade das instituições

bahá'ís, mas, aconteça o que acontecer, irão certamente, preservar este espírito unificador entre todos os que trabalham juntos.

Tal como indicámos anteriormente, o movimento continuado dos agrupamentos depende da existência de um compromisso das instituições em guiar e apoiar as agências de agrupamento e de lhes proporcionar os recursos necessários. Este trabalho é uma das responsabilidades principais dos Conselhos Regionais Bahá'ís e dos institutos de capacitação regionais. O número de Conselhos no mundo subiu de 170 para 203 nos últimos cinco anos, refletindo a necessidade crescente e o aumento da capacidade do trabalho se realizar a esse nível, e, em alguns países onde os Conselhos ainda não foram formados, se terem dado passos específicos para ganhar experiência em antecipação ao seu aparecimento, tal como a nomeação de equipas regionais. Em algumas regiões que se estendem por vastos territórios, os Conselhos tomaram medidas para nutrir o desenvolvimento de grupos de agrupamentos contíguos. Entretanto, em países mais pequenos que não necessitam de Conselhos Regionais, as Assembleias Nacionais estão a prestar cada vez mais atenção ao modo de ajudar os agrupamentos a avançar, em alguns casos, através da constituição de um grupo de trabalho para esta tarefa; encorajamos-vos a estimular a aprendizagem neste campo com a meta de, na devida altura, se definirem as estruturas formais que possam assumir esta responsabilidade, tal como os Conselhos os fazem noutras países. E, tal como no caso dos Conselhos, consideramos que qualquer estrutura que venha a emergir a nível nacional, irá beneficiar da interação com a instituição dos Conselheiros.

Para cumprir eficazmente com os seus deveres, as instituições regionais e nacionais precisam de estar totalmente familiarizadas com os desenvolvimentos que ocorrem junto às bases e com o que está a ser aprendido nos agrupamentos, cujo progresso supervisionam. É necessário o acesso atempado à informação sobre o movimento dos agrupamentos e o trabalho do instituto nas suas jurisdições, para as instituições poderem apoiar as suas agências e tomar as decisões que lhes dizem respeito, por exemplo, o destacamento de pioneiros, a atribuição de fundos, a criação e a promoção de literatura bahá'í e a planificação das reuniões institucionais; poder ler a realidade das suas comunidades com precisão e atuar com base na compreensão clara das necessidades no momento de orientar as energias dos amigos para satisfazer as exigências do momento. Periodicamente e em consulta convosco, a Assembleia Nacional pode sentir que é aconselhável a adoção e disseminação formal de certos aspectos das lições que foram aprendidas, especialmente em relação aos esquemas organizativos ao nível do agrupamento ou regional. A necessidade de estar bem informada sobre a experiência acumulada da comunidade, acarreta implicações particulares para as Assembleias Nacionais de países grandes que possuem diversos Conselhos Regionais, em especial naqueles casos em que a Assembleia remeteu para os Conselhos o trabalho de administrar o instituto. Nestes casos, são por vezes necessárias algumas medidas a nível nacional, para fornecer às Assembleias a análise convincente do que está a ser aprendido em todas as regiões.

Naturalmente, a Assembleia Espiritual Nacional detém a responsabilidade final pela promoção de todos os aspectos do desenvolvimento da comunidade bahá'í. Apesar dela própria prosseguir diversas linhas de ação, muitas vezes cumpre esta responsabilidade certificando-se que os Conselhos Regionais ou agências especializadas são capazes de tomar medidas para fazer avançar as áreas que lhes foram confiadas. À medida que a capacidade dos amigos aumenta e o tamanho da comunidade cresce, o trabalho da Assembleia Nacional, nas suas

múltiplas dimensões, fica proporcionalmente mais complexo. Portanto, tendo em conta a magnitude das tarefas que as instituições enfrentam no próximo Plano, as Assembleias Nacionais, tal como os Conselhos, beneficiarão com a consideração periódica, em conjunto convosco, se o seu próprio funcionamento administrativo, ou outros aspetos podem ser ajustados ou melhorados de modo a favorecer o processo de crescimento.

Chegar a um nível de funcionamento mais elevado, é igualmente uma preocupação dos institutos de capacitação. Os esforços da comunidade para fortalecer programas de crescimento em milhares de agrupamentos, e sustentar a sua intensificação, vão exigir muito destas agências. Naturalmente, o seu foco é o desenvolvimento das três etapas do processo educativo que supervisionam e o fortalecimento do processo de aprendizagem associado a cada uma delas, para que aumentem constantemente tanto a qualidade das atividades do instituto como a capacidade de as alargar a números de pessoas cada vez maiores. Embora seja importante que os institutos atendam a assuntos operacionais do dia-a-dia, a escala daquilo que deve ser realizado, exige que deem igual atenção a considerações estratégicas. Os conselhos do instituto de capacitação precisam manter uma consulta constante com os coordenadores nacionais e regionais, assim como com os membros da Junta Auxiliar, sobre como é uma atividade num agrupamento que ganha força, como pode receber recursos adequados, que abordagens são mais efetivas nos diferentes contextos e como é que a experiência pode ser partilhada. Temos em mente um esforço sistemático e concentrado, por parte deste grupo que colabora para reunir e aplicar as percepções que emergem das bases no que toca à promoção das aulas de crianças, dos grupos de pré-jovens e dos círculos de estudo. A resposta a outras dimensões do trabalho do instituto, tais como os esquemas de coordenação a nível do agrupamento, o aumento de capacidade dos coordenadores, e a gestão das estatísticas e das finanças, serão igualmente essenciais. No vosso trabalho com os institutos de capacitação, ireis sem dúvida desejar tomar medidas para que se apoiem na experiência de outros institutos da mesma zona do mundo. Os sítios para a disseminação da aprendizagem sobre o programa dos grupos de pré-jovens também proporcionam uma fonte rica de percepção aos institutos dos países ou das regiões vizinhas.

À medida que as instituições e as agências procuram acelerar os processos de expansão e consolidação em todas as terras, a questão dos recursos financeiros irá seguramente requerer cada vez mais atenção. Na realidade, um aspetto importante na promoção da capacidade institucional nos próximos anos, será o desenvolvimento contínuo dos Fundos locais e nacionais. Para que tal venha a suceder, a generalidade dos amigos deve ser convidada a considerar a responsabilidade de todos os crentes apoarem o trabalho da Fé através dos seus próprios meios e, além disso, a gerirem os seus assuntos financeiros à luz dos ensinamentos.

A civilização futura concebida por Bahá'u'lláh é uma civilização próspera, na qual a maior parte dos vastos recursos do mundo se direcionarão para a regeneração e elevação da humanidade, e não para o seu rebaixamento e destruição. Assim, o ato de contribuir ao Fundo está imbuído de um significado profundo: além de ser a maneira prática de acelerar o advento dessa civilização, é um ato que é necessário, pois, tal como o Próprio Bahá'u'lláh explicou, “Aquele que é a Verdade Eterna - exaltada seja a Sua glória - fez depender dos meios materiais, a realização de todo o empreendimento na terra.” Os bahá'ís conduzem as suas vidas na névoa de uma sociedade severamente perturbada no que toca aos seus assuntos materiais. O processo de construção de comunidades, que estão a fazer avançar nos seus agrupamentos, cultiva um

conjunto de atitudes em relação à riqueza e às posses materiais muito diferente daquele que é vulgar no mundo. O hábito de dar regularmente aos Fundos da Fé, incluindo contribuições em géneros, particularmente em certos lugares, tem origem e reforça o sentimento de preocupação pessoal pelo bem-estar da comunidade e pelo progresso da Causa. O dever de contribuir, tal como o dever de ensinar, é um aspeto fundamental da identidade bahá'í que fortalece a fé. As contribuições feitas graças ao sacrifício e à generosidade dos crentes, a consciência coletiva promovida pela comunidade sobre as necessidades do Fundo, e a administração cuidadosa dos recursos financeiros pelas instituições da Fé, podem ser vistas como expressões do amor que une estes três atores ainda mais intimamente. E, finalmente, a oferta voluntária fomenta uma consciência de que a gestão dos assuntos financeiros segundo princípios espirituais é uma dimensão indispensável de uma vida vivida com coerência. É uma questão de consciência, uma maneira de traduzir na prática o compromisso com a melhoria do mundo.

Dirigimos-vos estas declarações em reconhecimento da responsabilidade única que vós, os vossos deputados e os seus assistentes, desempenhais a auxiliar os amigos a avançar na sua compreensão em numerosos campos, entre os quais se destaca, naturalmente, a dinâmica do crescimento. Tal com referimos anteriormente, a comunidade bahá'í possui na instituição dos Conselheiros um sistema que possibilita que as lições aprendidas em zonas remotas do planeta possam beneficiar o processo de aprendizagem no mundo que qualquer seguidor de Bahá'u'lláh pode tomar parte. À medida que, ao longo do tempo, for emergindo entre os crentes uma compreensão mais profunda do Plano de Cinco Anos, serão reconhecidas, articuladas, absorvidas e partilhadas as percepções que surgem da aplicação das orientações. A este respeito, a comunidade do Maior Nome tem uma imensa dívida de gratidão para com o Centro Internacional de Ensino, que tanto fez nos últimos anos, e com tal diligência, para nutrir amorosamente e promulgar energeticamente um modo de aprendizagem que está agora bem estabelecido.

Os elementos essenciais do próximo Plano, tal como aqueles que o precederam, são simples. Ainda assim, a compreensão profunda das suas variadas facetas requer a apreciação de um sofisticado conjunto de operações através das quais um agrupamento se desenvolve. Confiamos que a vossa instituição esteja tão familiarizada com as orientações relevantes, que os amigos em geral, e as instituições e as agências em particular, possam depender de vós para iluminar as suas deliberações, chamando a atenção para considerações pertinentes. É claro, no entanto, que será um desafio considerável a necessidade de ajudar os amigos em, pelo menos, 5,000 agrupamentos onde o padrão de ação está a ser intensificado, um desafio que terá implicações no vosso próprio modo de funcionamento - mas mais especificamente para o funcionamento dos membros da Junta Auxiliar. Os agrupamentos que estão na dianteira do processo de crescimento nas suas áreas, irão clamar por uma grande parte do seu tempo; de igual modo, as medidas administrativas a nível regional, irão exigir frequentemente o seu apoio. Eles estão ocupados com tantas coisas que acontecem na comunidade; atentos tanto ao desenvolvimento de cada etapa do processo educativo como ao fortalecimento dos ciclos de atividade, promovem a coerência entre as linhas de ação que avançam no agrupamento e reavivam a chama da paixão pelo ensino. No exercício da sua responsabilidade de fomentar a aprendizagem e de ajudar os amigos a entrar no campo do serviço, apoiam-se fortemente no instituto de capacitação, cujas facetas de trabalho estão intimamente alinhadas com as suas próprias. Mas os seus deveres são igualmente imperativos. Assim, para desempenhar tão ampla gama de responsabilidades precisam considerar em que modo é que podem apoiar-se mais

ampla e criativamente nos seus assistentes. Aos assistentes pode ser atribuída qualquer tarefa, simples ou complexa, geral ou muito específica, e esta versatilidade constitui uma força distintiva. Apesar de alguns assistentes poderem estar ocupados com o desenvolvimento de uma comunidade local, a outros podem ser dadas tarefas relacionadas com um agrupamento inteiro. Orientando-os adequadamente, guiando-os à medida que a capacidade aumenta, e aumentando gradualmente os seus deveres, os membros da Junta Auxiliar poderão explorar melhor as oportunidades existentes. Aprender-se-á muito em consequência disso, e encorajamos-vos a retirar percepções da experiência dos vossos auxiliares.

Um período de potência especial

A prossecução sistemática do Plano em todas as suas dimensões, faz surgir um padrão de esforço coletivo, distinguido não só pelo seu compromisso com o serviço, como também pela sua atração à adoração. A intensificação de atividade exigida pelos próximos cinco anos, enriquecerá mais a vida devocional dos que servem lado a lado em agrupamentos espalhados pelo mundo. Este processo de enriquecimento já está bastante avançado: vede, por exemplo, como os encontros para adoração foram integrados no âmago da vida comunitária. As reuniões devocionais são ocasiões onde qualquer alma pode entrar, inalar as fragrâncias divinas, experimentar a doçura da oração, meditar na Palavra Criativa, ser transportado nas asas do espírito e comungar com o Bem-Amado. Geram-se sentimentos de amizade e de causa comum, em especial nas conversas espiritualmente elevadas que ocorrem naturalmente nesses momentos e, graças às quais, se abre “a cidade do coração humano”. Com a realização de um encontro de adoração onde são bem-vindos adultos e crianças de qualquer antecedente cultural, é evocado o espírito do Mashriqu'l-Adhkár numa localidade. A promoção do caráter devocional da comunidade, também tem um efeito na Festa de Dezanove Dias e pode ser sentido noutros momentos em que os amigos se reúnem.

As comemorações dos Dias Sagrados têm uma posição especial a este respeito. As Epístolas recitadas e as orações, histórias, canções e os sentimentos expressados, todos eles expressões de amor por aquelas sagradas Figuras, Cuja vidas e missões estão a ser lembradas, estimulam o coração e enchem a alma de reverência e adoração. Durante o Plano de Cinco Anos prestes a começar, ocorrerão duas ocasiões históricas deste tipo: os duzentos anos dos aniversários do Nascimento de Bahá'u'lláh e do Nascimento do Báb, respectivamente, em 2017 e em 2019. Estes Festivais gloriosos darão oportunidade aos bahá'ís de todos os países de atraírem o maior número possível de crentes, as suas famílias e amigos, e colaboradores, assim como outras pessoas da comunidade em geral, para celebrar os momentos em que nasceu no mundo um Ser sem par na criação, um Manifestante de Deus. A celebração destes bicentenários aumentará, certamente, o apreço pelo modo como a comemoração dos Dias Sagrados, agora de acordo com um calendário que une os amigos de Deus em todo o planeta, fortalece a identidade bahá'í.

Ao longo dos próximos anos, a comunidade irá efetivamente encontrar uma série de aniversários, que terminam com o Centenário da Ascensão de ‘Abdu’l-Bahá, em novembro de 2021, o qual encerrará o primeiro século da Idade Formativa. No próximo ano, o mundo bahá'í assinalará cem anos desde que fluíram da pena do Mestre as primeiras Epístolas do Plano Divino. Nessas catorze Epístolas, reveladas durante um período negro da humanidade, ‘Abdu’l-Bahá consagrou a carta para o trabalho de ensino, definindo todo o planeta como o seu campo

de ação. Mantidas em suspenso até 1937, quando o primeiro de uma sucessão de Planos, lançados por instigação do Guardião, foi atribuído aos bahá'ís da América do Norte, o Plano Divino continuou a desenvolver-se ao longo das décadas, desde que a capacidade coletiva dos seguidores de Bahá'u'lláh aumentou, permitindo-lhes enfrentar desafios cada vez maiores. Quão maravilhosa é a visão do Autor do Plano! Colocando perante os amigos a perspetiva de um dia em que a luz da revelação do Seu Pai iluminará cada recanto do mundo, Ele definiu não só estratégias para alcançar este feito, como também os princípios orientadores e os requisitos espirituais imutáveis. Todos os esforços feitos pelos amigos para propagar sistematicamente os ensinamentos divinos têm origem nas forças colocadas em movimento pelo Plano Divino.

O empreendimento global vindouro, ao qual os amigos são chamados apela à aplicação de estratégias comprovadas, ação sistemática, análise informada e a uma percepção aguçada. No entanto, é antes de mais, uma obra espiritual e o seu verdadeiro carácter nunca deve ser obscurecido. A urgência na ação é impelida pelas condições desesperadas do mundo. Tudo o que os seguidores de Bahá'u'lláh aprenderam nos últimos vinte anos deve culminar nas realizações dos próximos cinco. A magnitude do que lhes está a ser pedido traz à mente uma das Suas Epístolas em que Ele descreve, em palavras impressionantes, o desafio implicado na divulgação da Sua Causa:

Quantas as terras que ficaram por arar e cultivar; e quantas as terras que foram aradas e cultivadas e porém ficaram sem água; quantas as terras que, chegada a época da colheita, ninguém as veio ceifar! Todavia, através das maravilhas do favor de Deus e da revelação da Sua benevolência, Nós nutrimos a esperança que possam surgir almas que sejam as encarnações da virtude celestial, e se ocupem com o ensino da Causa de Deus e a instrução de todos os habitantes da terra.

Os esforços sistemáticos dos Seus amados espalhados pelo mundo, visam o cumprimento da esperança que assim foi expressada pela Abençoada Perfeição. Que Ele Próprio os fortaleça a cada passo.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]